

'ACTUALIDADES' SUSPENSO POR 15 DIAS

Da direcção e da redacção do Jornal Actualidades, recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

Manda quem pode, diz o povo, e obedece quem não tem outro remédio, mesmo convencido que está a ser alvo de uma ordem arbitrária e a ser justicado sem sequer ser ouvido.

O jornal "Actualidades" foi suspenso por duas semanas, pela Comissão Ad-Hoc, invocando esta para tal decisão o argumento de que há duas semanas havíamos publicado uma grave ofensa ao Ministro da Administração Interna. Uma lamentável gralha havia de facto passado à revisão e em vez de "...uma burla ao Ministro...", saiu "suborno ao Ministro". Demos conta da referida gralha, e apressámo-nos a publicar logo no número seguinte, na primeira página de Actualidades a devida rectificação. Tal facto não chegou para sustar a decisão inabalável da Comissão Ad-Hoc, para a qual fizemos uma clara exposição dos factos imediatamente.

Também perdemos o nosso tempo.

Manda quem pode e mais nada.

Mesmo depois de demonstrarmos cabalmente que não havia motivo para qualquer punição a Comissão Ad-Hoc é soberana nas suas decisões e pronto. Manda quem pode, de facto, e aguenta quem não tem outro remédio. Oxalá se consiga o mais depressa possível construir uma autêntica democracia em Portugal.

Por ora os leitores de Actualidades e os seus anunciantes terão que esperar 15 dias para de novo verem o popular semanário voltar a ser publicado.

ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Então outra vez na moda os OVNIS. O leitor não me diga que não sabe o que são os OVNIS. Ou que pensa que se trata de qualquer novo partido político. Que diabo, há um limite para toda a ignorância. Pois se não sabe fique sabendo que um OVNI é um Objecto Voador Não Identificado.

Claro que se o amigo vir uma coisa a voar, mas tiver a certeza que se trata duma mosca, dum pardal, dum mihafe ou dum avião da Tap, evidentemente que está a identificá-lo como tal, e portanto não se trata de nenhum OVNI. Quando muito tratar-se-ia dum OVDI, que seria um Objecto Voador Devidamente Identificado.

O pior é quando aparecem a voar coisas esquisitas que não se sabe o que são. E é nessa altura que eles se chamam OVNIS e naturalmente são discos voadores com homenzinhos verdes lá dentro.

Pois como eu ia dizendo, agora tornou a dar a brotojeia dos OVNIS, ao ponto de já haver em todas as revistas e magazines seções de OVNIS como quem tem seções de culinária.

A Espanha começa a marcar pontos na história dos OVNIS. O que não admira porque ao que parece anda por lá muita coisa a voar que não está devidamente identificada. Parece que perto de Madrid, numa destas noites passou muito baixinho um desses OVNIS, com todos os matadores: voo muito rápido, completamente silencioso, e com uma luz esquisita assim a modos como que fosforescente, e que parou num dos jardins onde um casalinho namorava tranquilamente. Segundo as últimas informações, o casalinho fugiu para um lado e o Objecto levantou voo para o outro. Mas talvez não fosse por medo um ao outro. É que vinha a chegar ao jardim uma "Ramona" da D.G.S. (lá deles, claro) e parece que com essa sinistra presença nem os OVNIS ficam descansados, e os que podem... levantam voo...

Em Londres existem ainda (por muito estranho que pareça) pequenas mercearias de bairro, que continuam hoje a exercer o seu comércio com a mesma placidez com que o faziam no tempo da rainha Victória.

Numa delas, apareceu recentemente à venda um lote de canedros de petróleo, e por baixo, a incitar o cliente à compra, um simples dístico:

USE PETRÓLEO. FINAL É POR CAUSA DELE QUE AS OUTRAS COISAS SUBIRAM DE PREÇO...

Numa loja duma das nossas vilas (não dizemos qual, para não criar confusões) o dono que tem indiscutivelmente o sentido do humor, anunciou na montra que o quilo de açúcar tinha baixado.

E quando os fregueses lhe perguntaram para quanto ele respondeu: — baixou para novecentas gramas, que é para eu ver se ganho alguma coisa...



Ó freguês, quer dar um tirinho?

Isto podia ser o título desta croniqueta, se valesse a pena pôr-lhe um título. A verdade é que falar em pontos internacionais e não dizer que se trata de arranjinhos para dar tirinhos ou pelo menos para alguns ameaços, seria um contrasenso.

Claro que já a minha avó dizia que negócio e bom nem que seja de cascas de alhos. Mas se o leitor quer negociar e não quer alhos, o melhor que tem a fazer é ver se arranja meio de arranjar outro negócio qualquer. Veja por exemplo os americanos: para eles um negócio ainda melhor que o da música pop é o da venda de armas.

Foi só isto: Em 1973, os americanos venderam a bagatela de quase 4.000 milhões de dólares de armas. Pois no ano passado o negócio aumentou: já venderam 8.300

milhões de dólares delas.

E para o Médio Oriente (tanto para árabes como para judeus, que lá isso os comerciantes de armas recebem todas as moedas) venderem cerca de sete milhões de dólares delas.



Claro, claro, se não fossem eles a vender seriam os russos, por isso o melhor é manter o negócio florescente e próspero.

A divisão foi razoável: depois da guerra de Outubro, a América vendeu a Israel mais de mil tanques; e ao Líbano mísseis teleguiados antitan-

ques; o Irão comprou-lhe nada menos que 4.000 milhões de dólares de material bélico; A Arábia Saudita ficou-lhe com 60 caças F-5.

Israel já encomendou mais coisas: diz que para os próximos cinco anos quer comprar mais 7.500 milhões de dólares de material.

Claro que os franceses também lá vão fazendo os seus negociozitos, porque sempre arranjam maneira de ir vendendo uns Miragezitos ou outro material aqui e ali. E de vez em quando até fazem uns saltos, para mudança de estação e de modelos.

Por isso, amigos, eu acho que hoje o melhor negócio que aí está é o das armas. A gente arma uma barraca mete lá umas miúdas giras a sorrir para a assistência e a dizer:

— Ó freguês! Quer dar um tirinho? Venha cá! Experimente a sua pontaria! Vá lá um tirinho!

PARA GRANDES MALES

- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 768913



NÃO QUERO CÁ EM CASA SABOTAGEM ECONÓMICA
NEM MANOBRAS REACCIONÁRIAS!...

ESSA HISTÓRIA DA VIDA, ESTAR CARA E NÃO SE COHER
AQUI LAGOSTA, SALMÃO E CAVIAR...

E' PURA SABOTAGEM ECONÓMICA
EU GANHO O SUFICIENTE
PARA SE VIVER BEM NESTA CASA!
EU GANHOS OS 3.300#00
CONSIDERADOS LEGALMENTE
SUFICIENTES PARA SERMOS
FELIZES!...



MUSEU DE ANTIGUIDADE



— Desculpe, é aqui o museu das antiguidades?

— Sim senhor! Este é o museu que pode considerar-se único no mundo, porque contém raridades das quais nenhum outro museu no mundo tem qualquer duplicado.

— Ah, e V. Exa. é o curador...

— Perdão, curador não sou. Bem vê se me chamassem curador, podiam pensar que eu era assim uma espécie de Endriteira ou coisa parecida, de forma que na altura em que este museu foi concedido, e eu tive a honra de ser escolhido para aqui ficar, foi decidido que o meu título oficial fosse outro...

— Claro, compreende-se: Guarda, talvez...

— Nem pense nisso! Guarda poderia sugerir uma exibição de autoridade, que não podia ficar bem para com os visitantes. Sabe? Guarda pressupõe imediatamente que se está a chamar aos outros indivíduos que merecem pouca confiança, e contra os quais é preciso tomar precauções. E depois quando alguém me quisesse chamar era capaz de começar a gritar: O da guarda! E isso era um bocado desprestigiante...

— Sim, lá isso é compreensível. O senhor é então...

...o conservador?

— De forma alguma.

Sabe, as coisas que aqui estão, encontram-se verdadeiramente mumificadas. Já não precisam de ser conservadas. Estão fossilizadas, empedernidas, encrustadas nos seus locais. Não há qualquer necessidade de as procurar conservar. Bem vê, para lhe dar um exemplo, temos aqui um dos primeiros planos para a reorganização do trânsito em Lisboa. Claro que não é coisa que possa ter necessidade de ser conservada. Se por acaso ele se evaporasse, háveria por debaixo dele mais uns trezentos ou quatrocentos mais ou menos iguais. Já vê que conservador...

— Sim, há coisas que não vale a pena conservar...

— Ah, mas nem tudo! O senhor não vê por exemplo nas ruas onde tiraram alguns dos carros eléctricos que por aí circulavam? Tiraram os eléctricos, mas deixaram ficar as calhas, que era para recordação. Assim como aquela frase bíblica: Lembrat-se o homem que aqui eras feito em pó, e que noutra transporte qualquer em pó há-de continuar a ficar!

— O senhor é muito erudito!

— Não sou não senhor. Sou Dagoberto. Perpétuo Pereira Dagoberto. As pessoas mais íntimas até me chamam só por graça o P.P.D. do mu-

seu...

— Curioso senhor Dagoberto. Este é o mais coisas interessantes tem aqui o senhor à sua guarda?

— E o senhor a dar-lhe! Aqui não está nada à guarda, já lhe disse. Isto é um país livre, e aqui não é preciso guardar nada. Mas sempre lhe digo que tenho aqui por exemplo o rascunho do traçado da primeira auto estrada para ligação de Lisboa ao Porto. E olhe que é um traçado bastante curioso!

— Ah sim? E lá vai sendo construído, não é verdade?

— Claro! A verdade é que têm sido feitas algumas alterações a esse rascunho inicial. Mas o que quer? Há sempre uns tantos insatisfeitos...

— Mas parece que devia ser simples...

— Simples? O senhor não está bom da pinha. Então uma auto estrada de Lisboa ao Porto é simples? Então e quando começam a surgir os interesses (legitimíssimos, note-se!) dos habitantes das terras que pretendem ficar servidas por essa auto estrada? O senhor já pensou? E todos têm o mesmo direito, porque isto é uma país onde todos temos direito ao sol! Lá porque por exemplo Coimbra fica mais ou menos no caminho, há algum direito de se recusar igual direito a Évora? Ou

a Beja? Ou mesmo a Faro, ou a Castelo Branco? Acaso os habitantes dessas terras não terão direito de ir também ao Porto? Ou o Porto é coisa que seja reservada só para os lisboetas visitarem?

— Não é isso! É que se quisermos ir ao Porto, os de Évora, Beja ou Castelo Branco, podem não ter necessidade de passar por Lisboa?

— E que direito tem o senhor de os impedir de virem a Lisboa? Afinal o senhor embirra com as pessoas dessas terras! Isso é um partidarismo inconcebível!

— De forma nenhuma, senhor Dagoberto! Eu só queria dizer...

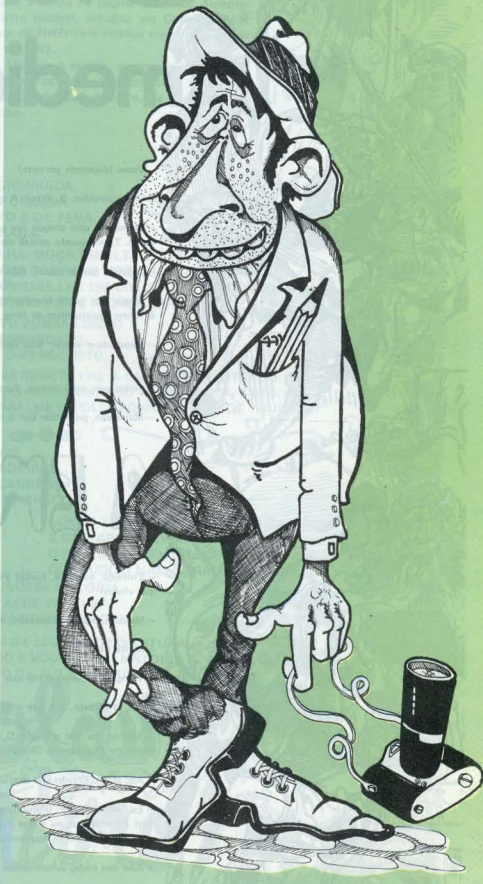
— É melhor não dizer nada. O senhor afinal é um espécimen da antiga mentalidade prevalente neste país, cheio de ideias ultrapassadas, bafiantes e obsoletas!

— Mas...

— Qual mas nem meio mas! O senhor é precisamente o exemplar que me faltava aqui no museu.

— Mas... eu...

— Silêncio! Siga à minha frente! Não se mexa! Entre para essa jaula! Quietos! Pronto, agora já está conservado! E aqui tem o rótulo para si: EXEMPLAR DE HOMO DOGMATICUS CASMURRICUS. Espécie quase extinta, por ter sido saneada.



REPÓRTER DE
BRIGADA

TOBIAS

Crônicas medievais



D. PAIO

— Vossa Majestade permite?

EL-REI

— Que quereides, D. Paio? A que vindes chatiar-me nesta hora sagrada da sesta?

D. PAIO

— Senhor, é que chegou um gentil homem do nosso antigo reino que diz que vos quere ver já. Tem segundo parece dizer, importantes novas para vós. . .

EL-REI

— Segundo parece dizer? Não tendes a certeza?

D. PAIO

— É que este gentil homem tem uma estranha forma de falar, trocando os rés pelos gués. É forma aguiostática de falag. . .

EL-REI

— Mandaide-o entrar. Mas deixai-de-me primeiro vestir o gibão, para ficar mais imponente. . .

D. PAIO

— Preste vou, meu senhor. Aguardai-de uma lasquinha. . .

D. PAIO

— Majestade, permitide que o nobre barão Aguinaldo vos saúde!

O EMISSÁRIO

EL-REI

— Entraide, entraide, barão! Poisaide o vosso baronil trazeiro nesse escabelo e dizeide ao que vindes!

D. AGUINALDO

— Muito hongado, Majestade, muito hongado!

EL-REI

— Muito quê?

D. AGUINALDO

— Hongado! Quego dizeg que tenho muita hongia em seg guecebido pog vossa Majestade!

EL-REI

— Ah, já percebi. E a que vindes? É curioso que não me recordo de vós. . .

D. AGUINALDO

— Senhog, eu sou o bagão D. Aguinaldo Tobias de Sousa Xato, defensor das tegas senhoguais do condado do Guibatejo ali pegto de Abegantes. . .

EL-REI

— Ah, já sei. Ereides um dos latifundiários de que falam hoje os pasquins dos infieis. . .

D. AGUINALDO

— Eu, senhog? Eu, latifundiáguio? Nunca me digaiades semelhanes isso, que me ofindeides! Sabeide que eu é que fiquei bastante latifundiado com toda esta tgapalhada! Olhai-de que ainda mal posso aqueguedtag que o nosso gueno deu o pio!

EL-REI

— Não deu nada! Ainda temos uma palavra a dizer!

cont. na pág. 11

ANTOLOGIA DOS HUMORISTAS

Mais uma página de humorismo retirada da nossa riquíssima literatura, que faz bem, de vez em quando, recordar.

Desta vez cabe a honra da página a Nicolau Tolentino. Poeta de mérito notável, estudou em Coimbra e foi nomeado Professor de Retórica e Poética numa das escolas pombalinas, por volta de 1767.

Exerceu durante 15 anos o ensino, sempre de má vontade e ansiando libertar-se duma ocupação que detestava, até ao fim desse tempo conseguir a colocação que desejava, na Secretaria de Estado dos Negócios do Reino.

CHAVES NA MÃO, MELENÁ DESGRENHADA,
BATENDO O PÉ NA CASA, A MÃE ORDENA
QUE O FURTADO COLCHÃO, FÓFO E DE PENA
A FILHA O PONHA ALI, OU A CRIADA.

A FILHA, MOÇA ESBELTA E APERALTADA,
LHE DIZ COA DOCE VOZ QUE O AR SERENA:
— "SUMIU-SE-LHE UM COLCHÃO? ! É FORTE PENAI
OLHE NÃO FIGUE A CASA ARRUINADA. . ."

— "TU RESPONDES-ME ASSIM? TU ZOMBAS DISTO
TU CUIDAS QUE, POR TER PAI EMBARCADO,
JÁ A MÃE NÃO TEM MÃOS?" E, DIZENDO ISTO,

ARREMETE-LHE À CARA E AO PENTEADO.
EIS SENÃO QUANDO (CASO NUNCA VISTO!)
SAI-LHE O COLCHÃO DE DENTRO DE TOUCADO.

DE BOLORENTOS LIVROS RODEADO,
MORO, SENHOR, NESTA FATAL CADEIRA;
DE QUINZE INVERNOS A VORAZ CARREIRA
ME TEM NO MESMO POSTO SEMPRE ACHADO.

LONGO TEMPO EM PEDIR TENHO GASTADO,
E GASTAREI TALVEZ A VIDA INTEIRA;
O PONTO ESTÁ EM QUE QUEM PODE QUEIRA,
QUE TUDO O MAIS É TRABALHAR ERRADO.

PRÍNCIPE AUGUSTO, SEJA VOSSA A GLÓRIA:
FAZEI QUE ESTE INFELIZ ACHE VENTURA;
AJUNTAI MAIS UM FACTO À VOSSA HISTÓRIA;

MAS, SE INDA AQUI ME SEGUE A DESVENTURA,
CEDO AO MEU FADO E VOU COA PALMATÓRIA
CAVAR NUM CANTO DA AULA A SEPULTURA.

Nicolau
Tolentino

MEMÓRIAS DE UMA CANÇONETISTA PORTUGUESA

OS PRIMEIROS FRACASSOS

Animada pelas palavras da brucha que me garantiam a celebridade, lancei-me com afinco ao trabalho. Mandei imprimir cartões de visita em que se lia em letra gótica: SÓNIA Grilo Cantora para todos os géneros Poliglota Também canta em brasileiro Muito apreciada em festas particulares.

Em baixo, havia o meu número de telefone e a morada. Gastei mais de oitenta escudos nesta primeira fase publicitária mas é preciso semear para colher. Em seguida, distribuí cartões pelas ruas, pelas caixas de correio e enviei alguns para a Radiotelevisão portuguesa, emissoras e teatros. Nunca tive qualquer resposta. Compreendi imediatamente que se moviam influências de cantoras recusas da minha concorrência. Não quero dizer os seus nomes pois sempre fui boa colega. No entanto, não posso calar a minha indignação perante uma que, desafortunadamente e apenas com o intuito de me desfazer, cantava demanhã à noite uma canção chamada "Madame Rá". Sofria a conspiração de silêncio e, perseverante, aumentava a minha cultura geral, sobretudo no capítulo dos grandes clássicos da literatura dos Prémios Ricardo Malheiros da nossa Academia e merecedora, no meu fraco mas honesto entender, do Prémio Nobel. Foi assim que me

intelectualizei, ascendendo a um nível superior dentro do mundo da canção o que, como adiante se verá, não me trouxe grandes vantagens. Apenas fez crescer o cortejo das invejas. Contudo, pessoas amigas e esclarecidas disseram-me que talvez o poeta Ary dos Santos me pudesse auxiliar, uma vez que apreciava cantores cultos como é o caso do Tordo e da Tonicha (basta olhar-lhes para a cara). Como o mundo é dos audaciosos, escrevi a este poeta a carta que se segue, depois de conscienciosamente me haver inteirado do teor dos seus lumes de poesia:

Senhor Ary dos Santos.

Diz Vocência num poema que sua avó era amiga de Aristóteles. Não quer Vocência ser amigo da ignorada Sónia Grilo que com muita admiração lhe escreve a que lê neste momento? Eu precisava muito de um empurrão, de um conselho, de uma ajuda. Peço-lhe: marque-me um "rendez-vous" e verá que não se arrepende. Se não me disuadir na fremente expectativa que com aguardo a sua aquiescência, leve-lhe uma dieta para emagrecer que é infalível. Sim? "

Creio que me esqueci de pôr o remetente pois o poeta Ary dos Santos nunca me deu resposta. A minha Benilde, sempre maldosa, achou que teria sido melhor mandar-lhe uma boa travessa de enso-

pado de borrego em vez de promover-lhe uma dieta. As pessoas grandes não compreendem a alma dos artistas.

Foi por essa altura que se enamorou de mim um rapaz desportista, de muito futuro e boa presença, que pelo facto de ter praticado ciclismo de montanha ficara com as costas um pouco avantajadas. A tia Benilde, incapaz de compreender a arte ou o ciclismo, dizia que ele era marreco. Mas isso não é verdade! Tinha apenas o defeito de ser belfo e de coxeoar um pouco. Formávamos sem dúvida um bonito par. A sua conversa era culta e atraente, falando um pouco de latinagem que aprendera quando fora sacristão. Eu debatia-me num horrível dilema. Casava com ele ou permanecia fiel ao canto? Uma noite, quando voltávamos do cinema, disse-lhe de chofre:

— Eleutério! Eu sei o que sente. . .
A sua expressão desanuviou-se. Agradeceu-me com muita simpatia as palavras e já não me acompanhou a casa, indo directamente e apressado para a sua. Só mais tarde soube que ele "sentia" naquela noite uma indisposição intestinal. Assim, um pequeno equívoco

II CAPITULO

desmorona às vezes um grande amor.

De qualquer maneira, nunca teria sacrificado a minha carreira à vida de doméstica. Sonhava com o palco e não com a tábua de engomar. Sonhava com o microfone e não com o ralador de cenoura. Via-me aclamada em todas as capitais da Europa, aplaudida em francês e italiano, descendo as escadarias das aptoteoses com um grande penacho de penas de avestruz e um tigre pela trela! A Sónia Grilo havia de ser alguém. E graças a esta perseverança, tive um dia o meu primeiro contrato.

Numa "boite" muito conhecida, adocecera a cantora e precisavam de substituí-la urgentemente. Alguém que conversava o meu cartão, lembrou-se de mim. Voei para o luto? Uma noite, quando voltávamos do cinema, disse-lhe de chofre: — Eleutério! Eu sei o que sente. . .
A sua expressão desanuviou-se. Agradeceu-me com muita simpatia as palavras e já não me acompanhou a casa, indo directamente e apressado para a sua. Só mais tarde soube que ele "sentia" naquela noite uma indisposição intestinal. Assim, um pequeno equívoco

Depis, um pouco antes da situação, uma loirga rougu-me a bolsa de lanjetilas que levava e o pianista deu-me uma grande palmada num lugar que, por eu não ousar dizer o nome, todos percebem onde foi. Os homens que enchiam a "boite" apenas me perguravam: — Pagas uma beldá, ó chantra? — A minha mãe que me acompanhava, fingia não perceber o ambiente e dizia-me: — Sabes, Sónia, a gente da alta-sociedade sempre foi bizarra. . .

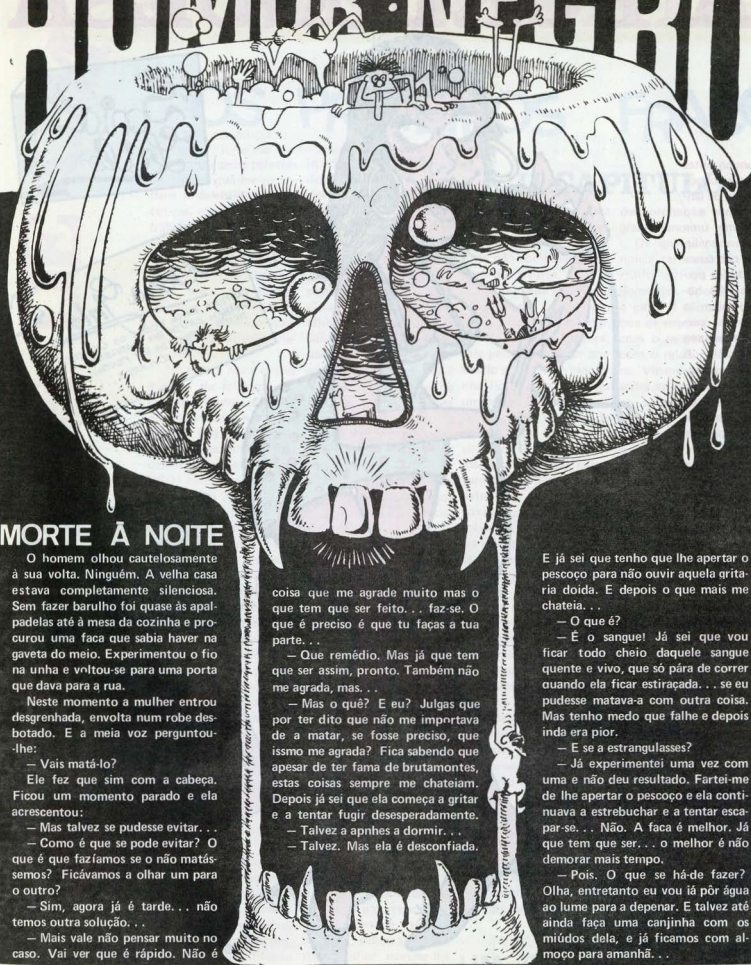
Entanto, chegou o dia da "boite" que ainda estava ao corrente da substituição. Olhou para mim, ficou pálido, compreendeu que eu estava destocada naquela

boite, deu uma descompostura medonha ao gené e, metando-me uma noz de cinquenta escudona mão, acrescentou: — bme um táxi e vá para aa!



UM FOLHETIM POR EZEQUIEL

UM MORTEIRO NEGRO



MORTE À NOITE

O homem olhou cautelosamente à sua volta. Ninguém. A velha casa estava completamente silenciosa. Sem fazer barulho foi quase às apalpadelas até à mesa da cozinha e procurou uma faca que sabia haver na gaveta do meio. Experimentou o fio na unha e voltou-se para uma porta que dava para a rua.

Neste momento a mulher entrou desgrenhada, envolta num robe desbotado. E a meia voz perguntou-lhe:

— Vais matá-lo?

Ele fez que sim com a cabeça. Ficou um momento parado e ela acrescentou:

— Mas talvez se pudesse evitar. . .

— Como é que se pode evitar? O que é que fazíamos se o não matássemos? Ficávamos a olhar um para o outro?

— Sim, agora já é tarde. . . não temos outra solução. . .

— Mas vale não pensar muito no caso. Vai ver que é rápido. Não é

coisa que me agrada muito mas o que tem que ser feito. . . faz-se. O que é preciso é que tu faças a tua parte. . .

— Que remédio. Mas já que tem que ser assim, pronto. Também não me agrada, mas. . .

— Mas o quê? E eu? Julgas que por ter dito que não me importava de a matar, se fosse preciso, que isso me agrada? Fica sabendo que apesar de ter fama de brutamontes, estas coisas sempre me chateiam. Depois já sei que ela começa a gritar e a tentar fugir desesperadamente.

— Talvez a apinhes a dormir. . .

— Talvez. Mas ela é desconfiada.

E já sei que tenho que lhe apertar o pescoço para não ouvir aquela gritaria doida. E depois o que mais me chateia. . .

— O que é?

— É o sangue! Já sei que vou ficar todo cheio daquele sangue quente e vivo, que só pára de correr quando ela ficar estirada. . . se eu pudesse matava-a com outra coisa. Mas tenho medo que falhe e depois ainda era pior.

— E se a estrangulasses?

— Já experimentei uma vez com uma e não deu resultado. Fartei-me de lhe apertar o pescoço e ela continuava a estrebuchar e a tentar escapar-se. . . Não. A faca é melhor. Já que tem que ser. . . o melhor é não demorar mais tempo.

— Pois. O que se há-de fazer? Olha, entretanto eu vou lá pôr água ao lume para a depenar. E talvez até ainda faça uma canjinha com os miúdos dela, e já ficamos com almoço para amanhã. . .

MORTOS NA LISTA

SEGUNDO VI, HÁ DIAS, NOS JORNAIS, OS MORTOS CONTINUAM A CONSTAR DA LISTA TELEFÓNICA E, A DAR CONTRATEMPOS E COISAS ANORMAIS...

AO QUE CONSTA, POR RAZÕES SENTIMENTAIS, AS PESSOAS SÃO AVESSAS A TIRAR, AOS SEUS MORTOS, O INFIMO LUGAR QUE TÊM LÁ NA LISTA, ALÉM DO MAIS...

QUALQUER DIA, O QUE PODE ACONTECER É, QUALQUER UM, FAZER UMA CHAMADA E, MESMO SEM MARCAR NÚMERO TORTO...

ALGUÉM, DO OUTRO LADO, RESPONDER — MAL DISPOSTO OU, APENAS, POR PIADA — QUE: SIM, SENHOR... QUE ESTÁ E... FALA O MORTO!

ARIM

EMISSÁRIO

cont. da pág. 6

D. AGUINALDO

— Lá isso é vedgade! Eu também me tenho fagto de dizeg uma palavra a isto tudo!
EL-REI

— Sim? Que dizeides vós?

D. AGUINALDO

— Eu? Quando me lembgo de tudo o que pegdi... digo "Poga!" Com licença de Vossa Majestade...

EL-REI

— Estaiades licenciado. Mas dizeide, D. Aguinaldo: a que vindes? O meu fiel D. Paio disse que trazeiades importantes novas...

D. AGUINALDO

— E disse muito bem! Sabeides que no nosso antigo gueino fogam autoguzizados os pagti-dos?

EL-REI

— Claro que sei! É essa a novidade?

D. AGUINALDO

— Não é só isso! Fogam autoguzizados os pagtides e clogo, logo se fogmagam algumas centenas deles, mas todos constituídos por gente absolutamente impgópia, pegcebeides?

EL-REI

— Não.

D. AGUINALDO

— Pois. Eu já espegava isso. Vossa Majestade tem sido pgofundamente tgamado. E é pog isso que eu vos vim visitag...

EL-REI

— Dizeide, dizeide, barão! A propósito: Já que soides do Ribatejo... não vai um púcaro?

D. AGUINALDO

— Só de pensagdes em fazeg a pergunta inté me ofindeides. Incheide!

EL-REI

— Cá vai. À Vossa saúde, D. Aguinaldo!

D. AGUINALDO

— À vossa! E ao nosso pagtido!

EL-REI

— O nosso quê?

D. AGUINALDO

— O nosso pagtido! Então não sabeides que eu decidi fogmag também um pagtido? Temos que lutag pelos nossos saguegados digueitos!

EL-REI

— Não me digiades que ides fazer como esses plebeus que fazem essas coisas chamadas ravidicações!

D. AGUINALDO

— Nem penseides nisso. Mas... a pgopósito de gueivindicações; encheide outga vez o púcalo!

EL-REI

— Parece que soides um barão de séca adegas! Dizeide lá então!

D. AGUINALDO

— Sabeides que ninguém se lembgou de fazeg um pagtido que defendesse os nossos integuesses? Os integuesses saguegados da nobegueza?

EL-REI

— Eu já ouvi alumiar que havia também um partido monárquico...

D. AGUINALDO

— Léguiais! Léguiais! Então vós, ilustre Majestade do nosso gueino, podegueiades agvogav um pagtido que é ao mesmo tempo monárquico, e no entanto guial e defensog da guialeza, e populag ou seja pegtente a plebe?

EL-REI

— Sim, na guialidade...

D. AGUINALDO

— Ah! Já também vós falaiades agustoquegaticamente! Pois sabeide que o nosso pagtido vai

cont. na pág. 14

PAG. 11

TEM PROBLEMAS DE SAÚDE? A SUA ALIMENTAÇÃO NÃO É ADEQUADA?

CONTACTE-NOS NO SEU INTERESSE
DAMOS CONSELHOS E EXPLICAÇÕES



O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas, cuidado não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre

ralza da vida, tão celebrada pelo Padre Jessuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador Geral das Missões.

GINSENG DE CORÉE + GELEE ROYALE =
= A VITALIDADE REENCONTRADA

FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO

Preço: 240\$00 frascos de 150 cm3

À cobrança mais 8\$00

GRATIS! CATÁLOGO

SARACIL — SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 69-1.º — LISBOA-1
TELEFONES: 65 44 34 - 68 97 72 65 17 22

DELEGAÇÕES: CACÉM — Ervanária do Cacém —
Aqualva — Telefone 294 04 89
COSTA DA CAPARICA — Farmácia
Higiénica — Telefone 240 00 20
PORTO — Centros de Dietética
Popular — Mercado do Bolhão
— Telefone 31 1156

O CRAVO VERMELHO

POR:
EZE
QUEL

izia a canção que o que importava era a rosa mas, no nosso caso, o importante foi o cravo. Com duas rosas, uma branca da Casa de York e outra encarnada da Casa de Lancastre, os ingleses fizeram uma guerra histórica. Nós, com um cravo vermelho, fizemos uma Revolução!

As flores têm a sua linguagem, a sua simbologia, consagrada pelos séculos. O lírio é pureza, tem honras de flor bíblica. A violeta significa modestia. A zínia, como indica o encantante zunido esdrúxulo da palavra, representa insensibilidade. A alfazema está associada à ideia de ternura, a rosa ao amor. Até agora, o cravo queria dizer paixão intensa. Ampliou o seu sentido. Tornou-se a flor da liberdade.

De resto, as flores confundem-se com as pessoas e os países que as adoptam. No Japão, o crisantemo é a flor por excelência, a flor nacional que figura nas suas armas e moedas. Não imaginamos Madame Butterfly enfeitada de camélias de "boulevard" como é inconcebível pensar na célebre dama de Alexandre Dumas Filho, em acessos de tosse odorizados orientalmente pelos crisantemos. E o mesmo acontece com as tulipas que no princípio do Século XVII foram a coqueluche da Europa, atingindo os seus bolbos raros o valor de diamantes e originando a "tulipomania". A tulipa pertence de alma e coração à Holanda e não se entende o país da rainha Juliana sem tulipas como não se compreende África sem bananas, o Inspector Varatojo sem cachimbo ou a América do Norte sem "hot dogs"...

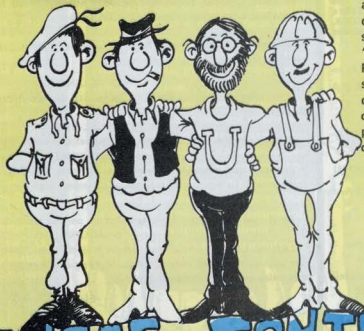
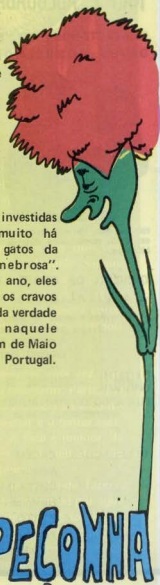
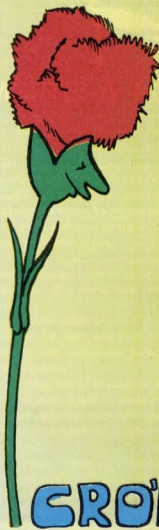
Quanto ao cravo, importado

da Ásia Menor, sabe-se que era com ele que os Antigos ornamentavam as estátuas do Todo-Poderoso Jupiter. Mas não foi cantado como a rosa por Homero, Sapho, Anacreonte, Virgílio e, mais recentemente, por Amália. Trouxeram-no os Cruzados no século XIII para a Europa e a flor aclimatou-se e multiplicou-se por toda a parte. Quem não se espantou no dia Um de Maio do ano passado com a quantidade de cravos vermelhos que existem em Portugal? Sairam para a rua numa explosão de alegria e naturalizaram-se portugueses. Os holandeses possuem a tulipa, os franceses a heraldica flor de lis, os japoneses o crisantemo. Nós adoptámos o cravo. Os romanos ofereciam cravos a Júpiter. Nós oferecemos cravos à liberdade.

Por outro lado e por histórias do passado, o cravo sente-se aliviado do estigma que sobre ele pesava. A Revolução libertou os homens e esbompruiu os cravos. Porque no tempo das guerras entre liberais e miguelistas, a hidranja azul foi o símbolo das hostes de D. Pedro e o cravo vermelho a flor dos adeptos do absolutismo real. Empunhado num século por aqueles que negavam a liberdade, reapareceu no seguinte, limpo do seu labéu por escolha popular. O cravo vermelho também está agradecido ao 25 de Abril.

Nós e os cravos começámos vida nova. Com novas ideias. Com o ideal da liberdade a cumprir-se, dia-a-dia, através de sacrifícios que hão-de valer a pena. Por isso, temos todos de regar e cuidar dos nossos cravos vermelhos, mantendo-os bem

afastados das investidas derrotistas, muito há sorrelfa, dos gatos da "minoría tenebrosa". Para que, neste ano, eles sejam de novo os cravos da esperança e da verdade que foram naquele primeiro dia Um de Maio que houve em Portugal.



CRONICAS DA CONTRA-PEÇONHA

ORA CONTE-NOS... SABE O QUE É SABOTAGEM ECONÓMICA?

SEJA O QUE FOR, NÃO É NADA QUE SE COMPARE COM A SABOTAGEM QUE O PÚBLICO FAZ AO MEU SABER E A MINHA CATEGORIA INTELLECTUAL

INTELLECTUAL



NÃO SEI... MAS CALCULO QUE É QUALQUER COISA PARA ME LIXAR... HAVIA DE SER PARA LIXAR A QUEM?...



QUEM EU? NUNCA OUVI FALAR NESTA ENORMIDADE! OLHA O DISPARATE! ...

CAPITALISTA

É QUE O MEU QUICO ANDA A FAZER HÁ UNS TEMPOS EXIGINDO -ME A MESMA MESADA QUE NO TEMPO DO FASCISMO!



ISSO NÃO FAZ PARTE DO PROGRAMA... QUANDO FOR OBRIGATÓRIO ESTUDAR, PARA SE TER UM CURSO... ENTÃO EU PODEREI EXPLICAR



ESTUDANTE



SABES TV?...

MEU AMIGO, SABES TU
O QUE ACONTECEU EM LIMA?
QUERIAM VIRAR O PERÚ,
DE ASA DIREITA P'RA CIMA!...

E, O PERÚ ASSIM VIRADO,
O QUE SERIA AMANHÃ?
MAIS UM PAÍS DOMINADO,
POR SOBRINHOS DO TIO SAM!

QUEM FOI A MALTA EMPENHADA,
NA VOLTA, ALÉM DA POLÍCIA?
UMA CERTA ESTUDANTADA,
AO QUE NOS DIZ A NOTÍCIA!...

P'RA TAL ACÇÃO APOIAR,
POR DETRÁS DELA, O QUE HAVIA?
NÃO É DIFÍCIL PENSAR:
HOMENS E CHEQUES DA "CIA"!

SABES TU O QUE ACONTECE,
ONDE ESSA MALTA VENCEU?
SE SABES, CÁ ME PARECE
QUE AINDA NÃO TE ESQUECEU!...

ENTÃO, PÔE-TE A PAU, AMIGO,
PENSA BEM, TOMA ATENÇÃO...
NÃO DIGAS QUE TE NÃO DIGO,
O QUE HÁS-DE FAZER OU NÃO!...

ARIM

O EMISSÁRIO

cont. da pág. 11

levantag todas as fogças gualistas! Ficaide sabendo, Majestade, que soides o pguesidente do nosso pagtido do nosso gueino: O Pagtido Aguistocórgico Monáguico!

- Mas...
D. AGUINALDO
— Qual mas nem meio mas! Soides o Guei ou não seides?
EL-REI
— Calculo que sim... mas quem tremos nós para nos apoiar?
D. AGUINALDO
— Encheide otga vez o púcano! Ficaide sabendo que temos montes de integuessados. Temos paga ministgo das finanças o D. Joguejinho do Beguito. Temos paga o integuioq, montes de amigos nossos que estão no exteguioq. Paga a guega nem é pgeuciso dizegue, pogueq vós bem sabeides...
EL-REI
— Pronto, pronto, adiante. E quem mais?
D. AGUINALDO
— Para a Instgução, podemos mandag vigue do estgangeigo um mestgue. Dizem que há um muito bom lá paga as améguicas...
EL-REI
— Boa ideia, D. Aguinaldo. Vai mais um púcaro?
D. AGUINALDO
— Meu cago guei... pedgão, meu ilustguíssimo monagca, aqui tendes o pichel vazio!
EL-REI
— E dinheiro? Onde vamos buscar o dinheiro para a campanha?
D. AGUINALDO
— Simples! Lançagueides um imposto...
EL-REI
— Não pode ser! Já há impostos em tudo!
D. AGUINALDO
— Pog isso mesmo! Como a plebe já está acostumada á ideia, lançagueides um imposto sobgue todos os impostos, e apaguecem logo dobgões á bgava! Vai mais um púcano?

TRABALHADORES PORTUGUESES!..



EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

HD 25 CURSOS "AUDIO-CORRESPONDÊNCIA"

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS... TODOS PODEM OBTER:

- CICLO PREPARATORIO
- CURSO GERAL (antigo 3º, 4º e 5º anos do Liceu)
- CURSO COMPLEMENTAR (antigo 6º e 7º anos)
- ADMISSÃO A UNIVERSIDADE (AD HOC)

(para maiores de 25 anos e possuindo só a 4ª classe)

LISBOA — Largg General Joaquim José Machado, 3-r/c Esq. T. — 78 12 99

PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 140 - 1º Esq. T. — 31 96 28

HD-25
O PROFESSOR
EM SUA CASA

Chamo-me _____

e residio em _____

Agradeço que me enviem Informações Completas, grátis e sem compromisso.

N. B. — Recorte-o e remeta-o em carta ao HD-25, Lisboa ou Porto. Se este postal tem um número, principiú já com sorte...

A INTEGRAÇÃO ARBITRAL

Pois meus amigos, agora é que isto vai ser bom! Se o futebol até aqui já tinha umas tantas complicações, dentre as quais a vultavam as dores de cabeça que os árbitros às vezes arranjavam com a mania de apitarem por tudo e por nada, e às vezes com a apitadela lixarem os pontinhos a este ou àquele, agora tudo isso vai mudar de figura.

Olé se vai!

Vocês não sabem? Pois fiquem sabendo: A Federação Portuguesa de Futebol decidiu que os árbitros passassem a estar integrados no seu seio (que figura tão poética!)

E com essa integração, os senhores do apito passarão todos os domingos a formar as suas equipas, com bandeirinhas e tudo, na sala nobre da Federação, para serem devidamente inspeccionados pelos senhores federati-

vos, e ver se estão bem vestidinhos e se não vão deixar ficar mal vista a mamã-federação, por esses campos fora.

Depois eles lá irão cantando e apitando, para os respectivos campos, e cumprindo à risca as sábias e orientadoras determinações dos papás-federativos, de forma a não

talvez as coisas passem a ser até mais divertidas, quando um árbitro tiver que decidir se apita ou não um penalty que pode criar um incidente diplomático gravíssimo.

Porque até aqui, mais porrada menos empurrão, os homens do apito lá iam fazendo a sua vida, na sua grande maioria



arranjarem quaisquer surpresas ou quaisquer sarilhos com as suas apitadelas.

Claro que para o Zé Pigante e expectante que vai à bola para se divertir,

convencidos que eram eles quem tinha o poder de pendão e caldeirinha na decisão dos jogos, porque eram muito homens, e não tinham que dar contas a ninguém — ou quase.

Ora a gente gostava de saber o que é que pode acontecer a um homem do apito que apite um dia um dos tais penalties que mudam o curso da história dos clubes e for apresentar o seu relatório à ilustre assembleia federativa e encontrar entre eles um senhor do clube atingido pela apitadela, de sobrolho carregado e a bater o pé no chão, e a dizer-lhe furibundo:

— Com que então, caiu na asneira, de arbitrar dessa maneira e marcar faltas e golo! Se eu agora o desfizesse? Talvez assim aprendesse a arbitrar com mais miolo!

— Tudo isto existe... tudo isto é triste... tudo isto é bola!



OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo nº 12.º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPRESSA
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
REBOLEIRA — LISBOA

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"